



Qualificação para a equipe de Atenção Primária em Saúde ribeirinha sobre primeiros socorros básicos: relato de experiência

Qualification for the riverside Primary Health Care team on basic first aid: experience report

Cualificación del equipo de Atención Primaria de Salud ribereña en primeros auxilios básicos: informe de experiencia

Geovanne Garrido dos Santos¹, Shirley Aviz de Miranda¹, Bruna Silva Gonçalves¹, Kamila Lissa Gomes Matsuura¹, Catarina de Fátima Miranda Santos¹, Rosani Santana Cordeiro¹, Fabíola da Silva Batista¹, Amanda de Sousa Ananias¹, Victória Gabrielle Pereira Costa¹, João Victor da Silva Sanches¹.

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em uma qualificação para a equipe de Saúde da Família Ribeirinha sobre primeiros socorros básicos em uma comunidade integrada ao município de Belém do Pará. **Relato de experiência:** Trata-se de um relato de experiência, descritivo, com abordagem qualitativa vivenciado no mês de outubro de 2023 por acadêmicos do curso de enfermagem em um encontro de qualificação profissional sobre a temática de noções de primeiros socorros básicos, o qual foi fundamentado no arco de Charles Magueres com suas cinco etapas. A qualificação incluiu a apresentação das manobras de desengasgo, bem como o manejo e identificação pelos profissionais perante as crises convulsivas e IAM. A atividade envolveu ainda demonstrações detalhadas e participação ativa dos profissionais, contribuindo positivamente com o conhecimento desses diante do cuidado com a comunidade. **Considerações finais:** A troca de conhecimento entre a equipe e os acadêmicos promoveu não só o entendimento mútuo, como também co-responsabilizou os profissionais no repasse de informações para a população sobre os primeiros socorros. A compreensão das especificidades da comunidade foi fundamental para fortalecer o processo de qualificação, o que contribuiu positivamente para o repasse de informações e no cuidado humanizado como preconizado pelo SUS.

Palavras-chave: Qualificação profissional, enfermagem, primeiros socorros, Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Objective: To report the experience of nursing students in a qualification for the Riverside Family Health team on basic first aid in a community integrated into the municipality of Belém do Pará. **Experience report:** This is a descriptive experience report with a qualitative approach experienced in October 2023 by nursing students at a professional qualification meeting on the theme of notions of basic first aid, which was based on Charles Magueres arc with its five stages. The qualification included the presentation of the choking maneuvers, as well as the management and identification by the professionals in the face of seizures and AMI. The activity also involved detailed demonstrations and active participation of the professionals, contributing positively to their knowledge regarding the care of the community. **Final considerations:** The exchange of knowledge between the team and the students promoted not only mutual understanding, but also made professionals co-responsible for passing on information to the population about first aid. The understanding of the specificities of the community was fundamental to strengthen the qualification process, which contributed positively to the transfer of information and to humanized care as recommended by the SUS.

Keywords: Professional qualification, nursing, first aid, Primary Health Care.

¹ Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), Belém – PA.

RESUMEN

Objetivo: Relatar la experiencia de estudiantes de enfermería en una titulación del equipo de Salud Familiar Riverside sobre primeros auxilios básicos en una comunidad integrada al municipio de Belém do Pará.

Informe de experiencia: Se trata de un relato descriptivo de experiencia con enfoque cualitativo vivido en octubre de 2023 por estudiantes de enfermería en una reunión de calificación profesional sobre el tema de nociones de primeros auxilios básicos, que se basó en el arco de Charles Maguerez con sus cinco etapas. La calificación incluyó la presentación de las maniobras de asfixia, así como el manejo e identificación por parte de los profesionales frente a las convulsiones y el IAM. La actividad también contó con demostraciones detalladas y participación activa de los profesionales, contribuyendo positivamente a su conocimiento sobre el cuidado de la comunidad. **Consideraciones finales:** El intercambio de conocimientos entre el equipo y los estudiantes promovió no solo el entendimiento mutuo, sino que también hizo que los profesionales fueran corresponsables de transmitir información a la población sobre primeros auxilios. La comprensión de las especificidades de la comunidad fue fundamental para fortalecer el proceso de calificación, lo que contribuyó positivamente para la transferencia de información y para la humanización de la atención, según lo recomendado por el SUS.

Palabras clave: Cualificación profesional, enfermería, primeros auxilios, Atención Primaria de Salud.

INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros são procedimentos prestados a pessoas que apresentam algum risco eminente de morte. Essas ações possuem o fito de preservar a saúde e atenuar os agravos das doenças, para que assim o indivíduo possa ter uma boa recuperação. Seu objetivo é promover uma recuperação mais rápida, mantendo o paciente estável até a chegada de um atendimento. É imperioso que os profissionais da saúde saibam agir e identificar os sinais e sintomas de forma eficaz para que se tenha um cuidado adequado (BERTOLDO CS, et al., 2019; CARBOGIM FC, et al., 2020).

Depois da primeira avaliação, atuar com eficácia, oferecer técnicas seguras e destreza são essenciais para que situações como Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), Acidente Vascular Cerebral (AVC), engasgo, Parada Cardiorrespiratória (PCR) e outros problemas críticos tenham menor risco de evolução a morte. Desse modo, o conhecimento básico sobre como atuar diante dessas situações é necessário a todos, sendo indispensável aos profissionais e estudantes da área de saúde, no qual a população despeja grandes expectativas para a realização de técnicas com domínio e perícia nessas emergências (ILHA AG, et al., 2021).

O atendimento humanizado, integral e compartilhado previsto pela Atenção Primária à Saúde (APS) é enfatizado principalmente pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) por meio da Portaria nº 2.436/2017. Os protocolos de atendimento com base no Acolhimento com Classificação de Risco (ACCR) têm destaque nesse processo por oferecer suporte adequado a Rede de Atenção à Saúde (RAS) quando há necessidade de referenciamento nos casos de urgência e emergência, sobretudo em áreas remotas, tendo em vista que PNAB enfatiza que APS é a porta de entrada dos serviços de saúde (FERREIRA CP e LIMA RTS, 2021, BRASIL, 2017).

A assistência nesses casos requer atenção redobrada dos profissionais para lidar com as especificidades locais, desde questões de acesso até a compreensão das especificidades culturais. A APS é fundamental na concretização dessa melhoria, seja na capacitação de enfermeiros e outros profissionais para atuarem de forma eficaz em ambientes desafiadores, seja para o atendimento às exigências e necessidades específicas dessas comunidades. Investir em capacitação não só melhora a qualidade do cuidado, como também valoriza os profissionais e proporciona condições de trabalho mais seguras e adequadas (FAUSTO MCR, et al., 2022; CELESTINO LC, et al., 2020).

A normas e diretrizes previstas pela PNAB promovem um acesso de qualidade a uma população pouco assistida no Brasil devido à dificuldade de acesso das equipes em áreas remotas. As equipes de Saúde da Família Ribeirinha (eFSR) e equipes de Saúde da Família Fluvial (eSFF) são que consolidam a APS nesses territórios, fortalecendo o sistema de saúde como um todo. A promoção de cuidado para essas comunidades deve ser amplamente discutida, principalmente pelas especificidades desses locais. Desse modo, os modelos

assistenciais devem dialogar com essa realidade, ampliando as diretrizes e propostas da APS (BRASIL, 2017; LIMA RTS, et al., 2021).

A formação dos enfermeiros, em particular, torna-se um fator chave na eficácia dos serviços prestados, uma vez que esses podem liderar equipes multiprofissionais, realizar consultas, gerir atividades e promover Educação Permanente em Saúde (EPS). Os gestores devem, portanto, prestar especial atenção à formação dos profissionais de saúde que trabalham nestas áreas, garantindo serviços de qualidade e condições de trabalho mais favoráveis que beneficiem tanto os profissionais como as comunidades que são atendidas (CELESTINO LC, et al., 2020; SILVA LB, et al., 2020).

A enfermagem pode proporcionar o conhecimento sobre o atendimento do ambiente pré-hospitalar e intra-hospitalar a população leiga quanto às emergências. Destaca-se ainda que o contato de acadêmicos da área com os profissionais da saúde de comunidades ribeirinhas é essencial. Essa interação representa uma experiência relevante e significativa no que diz respeito a construção de conhecimentos, incluindo as situações emergenciais. Ao inserir a formação acadêmica nesses espaços de troca de experiências e ensino pode-se prestar desde o início uma ajuda adequada. Isso permite um atendimento especializado precoce, garantindo uma resposta eficiente e eficaz às urgências e emergências (CARBOGIM FC, et al., 2020).

Nesse contexto, esse estudo buscou relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em uma qualificação para a equipe de Saúde da Família Ribeirinha sobre primeiros socorros básicos em uma comunidade integrada ao município de Belém do Pará.

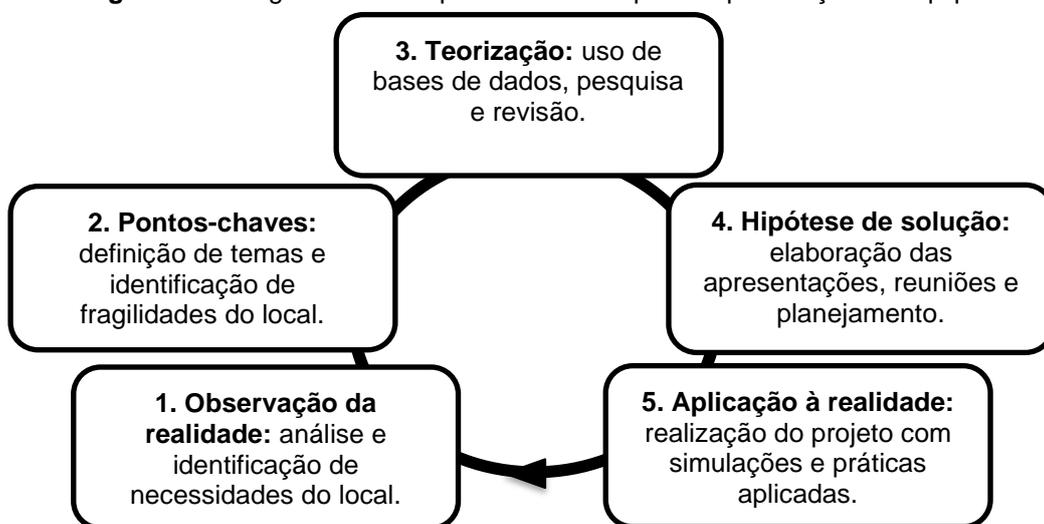
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência vivenciado no mês de outubro de 2023 em uma comunidade ribeirinha integrada ao município de Belém do Pará. A ação foi realizada por alunos do 8º semestre do curso de bacharelado em enfermagem de uma faculdade privada como parte do projeto intitulado “I encontro de profissionais da Atenção Primária à Saúde: qualificação para o cuidado na comunidade”, o qual foi fundamentado na metodologia da problematização e no arco de Charles Maguerez com suas cinco etapas (SOUSA JDN, et al., 2020).

O Arco de Maguerez possibilita trabalhar com vários assuntos no processo de ensino-aprendizagem. Esse método é composto pelas etapas descritas a seguir, sendo elas: observação da realidade; pontos-chaves; teorização; hipótese de solução; e aplicação à realidade (SILVA LAR, et al., 2020).

A trajetória do projeto desenvolvida a partir do Arco de Maguerez pode ser observada na **Figura 1**.

Figura 1. Fluxograma das etapas conduzidas para a qualificação da equipe.



Fonte: Santos GG, et al., 2024.

1. Observação da realidade: A primeira etapa compreendeu a ida dos alunos para analisar o contexto da comunidade e identificar as fragilidades ou problemas relacionados a necessidade e qualificações que os profissionais da APS relatassem e que fossem visualizadas por esses. Além disso, foi possível ter contato direto com o ambiente que seria realizado o encontro, o que beneficiou os alunos nas propostas de qualificação em saúde desenvolvidas nas etapas seguintes.

2. Pontos-chaves: Algumas temáticas foram previamente estabelecidas para a apresentação aos profissionais, o que contribuiu para a elaboração e identificação dos seguintes pontos-chaves: falta de insumos, materiais e acesso à saúde da população, educação em saúde e qualificação profissional. A partir disso, desenvolveu-se os temas a serem trabalhados no local. Além dos primeiros socorros básicos, temáticas como afogamento, queimadura e acidentes com animais peçonhentos contemplaram as qualificações que seriam realizadas.

3. Teorização: O conhecimento dos pontos-chaves foi fundamental para uma busca simples na literatura sobre informações acerca da temática sobre os primeiros socorros, o que auxiliou a terceira etapa. Desse modo, para o desenvolvimento da pesquisa contemplou-se as seguintes bases de dados: BDNF, LILACS e MEDLINE via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados para a pesquisa foram: “Primeiros Socorros”; “Enfermagem”; e “Atenção Primária à Saúde” combinados por meio do operador booleano “AND”. Destaca-se que o recorte temporal foi de estudos de 2019 a 2023 por favorecer metodologias atuais.

4. Hipótese de solução: Diante da observação das etapas supracitadas os acadêmicos se reuniram para discutir e elaborar um método de apresentação para a temática escolhida. Desse modo, reuniões presenciais e virtuais foram realizadas para o desenvolvimento do objetivo da equipe, principalmente, na divisão de tarefas entre os membros.

Essa etapa foi eficaz, uma vez que promoveu a oportunidade de compartilhar experiências que iam além do conhecimento teórico já existente. Diante disso, desenvolveu-se uma proposta de apresentação que contemplava o manejo de primeiros socorros a situações de desengasgo, crises convulsivas e Infarto Agudo do Miocárdio (IAM).

5. Aplicação à realidade: Devido a Unidade Básica de Saúde (UBS) da comunidade não dispor de um ambiente amplo para o desenvolvimento do projeto, a gestora do local optou por uma escola, no qual os acadêmicos teriam mais espaço para atuar. No decorrer da aplicação participaram 7 profissionais da UBS da comunidade, incluindo enfermeira, técnicas de enfermagem e Agentes Comunitárias de Saúde (ACS). Além disso, 32 alunos foram dispostos com suporte de uma preceptora, sendo divididos em 7 equipes para a aplicação, incluindo a dinâmica sobre o grupo de “Noções de Primeiros Socorros Básicos” escolhido para iniciar o momento da qualificação, o que incluía o manejo de desengasgo, crises convulsivas e Infarto Agudo do Miocárdio (IAM).

Ao todo 5 alunos fizeram parte dessa equipe, abraçando a missão de apresentar a instituição e os objetivos do projeto. Iniciou-se a apresentação teórica dos assuntos supracitados, incluindo as contraindicações e a competência de cada convidado enquanto profissional e morador da comunidade. Em seguida, foi proposto aos participantes uma dinâmica para que houvesse o manejo de exercícios diretamente ligados à temática abordada.

A priori, a demonstração foi feita com os próprios alunos a partir da utilização de slides para que todos os convidados pudessem acompanhar o planejamento feito. Iniciou-se essa dinâmica a partir de informações sobre desengasgo com a apresentação de dados estatísticos da região. Em seguida, orientou-se efetivamente como identificar e atuar frente a obstrução leve e grave em pessoas responsivas e irresponsivas. O manejo se deu a partir da manobra de *Heimlich* (tração abdominal) que é a forma mais simples de desobstruir as vias respiratórias quando há presença de um corpo estranho. Demonstrou-se ainda como agir diante de uma situação na própria pessoa com a utilização de uma cadeira. Além da simulação feita nos adultos, orientou-se quanto ao manejo em grávidas, obesos e crianças, uma vez que para esses públicos a tração deve ser específica.

No segundo momento, foi disposto um pano no chão para simular uma vítima de crise convulsiva. Os passos de como identificar, o que fazer e como posicionar a pessoa foi crucial nesse momento. Os participantes foram convidados para a demonstração e, com isso, foi possível orientar algumas restrições como não amarrar a vítima ou dar de comer até que a pessoa esteja totalmente alerta.

Para finalizar, houve o diálogo sobre o manejo de pessoas vítimas de IAM. Esse tema foi importante de ser discutido principalmente por se tratar de um local distante dos atendimentos de urgência. Nessa ocasião, demonstrou-se como identificar o problema e os primeiros socorros a serem ministrados até que se tenha um cuidado adequado.

Todos os profissionais participaram da ação desenvolvida, contribuindo ativamente com o objetivo da equipe. Além dos integrantes serem utilizados como assistentes na demonstração prática, foi disposta uma boneca para o manejo de desengasgo com bebês. A participação dos convidados foi crucial para o desenvolvimento do encontro, visto que a sua relevância apresenta aumento imediato no conhecimento efetivo a curto e a longo prazo para combater a dificuldade no acesso à informação e qualificação.

Para a apresentação de todas as temáticas foi preciso uma manhã com os profissionais. O convite prévio foi essencial para que os acadêmicos conseguissem chegar no objetivo do encontro. Ao final da dinâmica, todos os alunos e profissionais assinaram a frequência para o recebimento do certificado de promotor e ouvinte do encontro via *e-mail*.

DISCUSSÃO

Identificou-se que alguns profissionais do local tinham pouco ou nenhum conhecimento acerca das manobras e identificação dos manejos adequados a situações de primeiros socorros. Destaca-se que a fragilidade na qualificação da equipe por ações de EPS foi um dos maiores problemas a serem solucionados. Por não disporem de insumos e materiais suficientes essas ações devem ser avaliadas pela gestão do local para que se adequem a realidade da UBS, uma vez. Percebeu-se ainda que por ser uma equipe reduzida a alta demanda de pacientes e a distância dos centros de saúde contribuem para a falha na qualificação das profissionais, gerando um déficit de assistência pela equipe. A qualificação de profissionais é uma das formas mais simples de proporcionar a prática correta às equipes, visto que a ausência de um saber prévio pode agravar ainda mais o quadro das vítimas (SOARES BKP, et al., 2022).

A troca de informações e a construção de conhecimento entre a equipe e os acadêmicos de enfermagem vai além de uma ação que promove apenas o entendimento desses dois públicos. Os profissionais acabam dispondo de uma responsabilidade desse repasse de informações para a população, sendo assim, o saber técnico e teórico sobre o manejo correto frente aos primeiros socorros é algo que precisa ser discutido constantemente na comunidade (GOMES CB, et al., 2020; ALVES MG, et al., 2020).

Por ser porta de entrada dos serviços, a APS é responsável pelo primeiro atendimento aos casos de urgência e emergência. O acolhimento das equipes precisa ser rápido, respeitando as demandas dos serviços e a organização desses ambientes, tendo em vista que o fornecimento de uma assistência de qualidade a eventos inesperados está diretamente ligado a agilidade do profissional (PEREIRA JP, et al., 2020).

É comum a iniciativa de um socorro imediato ofertado pela comunidade em situações de cunho emergenciais. Em casos de primeiros socorros o atendimento rápido às vítimas diminui positivamente os índices de sequelas e mortalidade, dessa forma, um controle situacional devidamente adequado promove segurança para a população até que seja realizado o atendimento especializado. Todavia, é necessário também incluir a comunidade como detentora do saber, envolvendo-a não só em seu autocuidado, como também na assistência do outro por meio de ações como a educação em saúde (SILVA MP, et al., 2020; BERNARDO MSN, et al., 2023).

Para a eficiência do processo de educação em saúde na rede é necessário que os profissionais possuam domínio das temáticas, considerando a importância da comunicação e escuta qualificada à comunidade. O enfermeiro se destaca nesse processo, uma vez que esse pode ofertar capacitação para toda equipe, e assim,

o conhecimento para toda a comunidade com destreza e objetividade. Em áreas de difícil acesso como na comunidade o aprimoramento dos profissionais é necessário, uma vez que o atendimento especializado é distante (NUNES VLS, et al., 2020; PEREIRA JP, et al., 2020).

Nesse viés, a qualificação dessas equipes é essencial para a identificação e realização das manobras necessárias às vítimas, o cuidado com o doente e o desenvolvimento no seu processo de trabalho. A proximidade dos profissionais da APS com a população fortalece e amplia o empoderamento desses acerca de informações pertinentes como nos primeiros socorros, corroborando no suporte de assistência, integralidade e equidade no cuidado a todos (SILVA AR, et al., 2021; SÁ GGM, et al., 2019).

Na região amazônica, além dos desafios de acesso à saúde e a carência de inovações para a oferta de serviços, as comunidades ribeirinhas e rurais ainda precisam alcançá-las para dispor de uma assistência devido aos ambientes de saúde se concentrarem nos grandes centros urbanos. Nesse tocante, o entendimento das especificidades dessa população deve ser observado para que sejam consideradas nos planejamentos dos serviços de saúde (SOUSA AEM, et al., 2023).

A falta de insumos, capacitações, distância dos centros de saúde e os desafios para a promoção de EPS foram os pontos que mais deixaram os acadêmicos inquietos para promover o encontro no local. Notou-se que há necessidade de trabalhar continuamente com essa população, tendo em vista que a maioria está à mercê de um atendimento distante de sua realidade.

Quanto às práticas abordadas, identificou-se que a curiosidade e prestatividade da equipe durante a ação promoveu uma troca de conhecimento totalmente eficiente para ambas as partes. Esses momentos são importantes para a construção de profissionais capacitados para reconhecer o seu ambiente de trabalho e as especificidades de sua região, o que contribui positivamente para um cuidado humanizado e integral a todos como preconizado pelo SUS.

A qualificação das equipes por acadêmicos facilita a integração ensino-serviço-comunidade. Isso gera mais confiança aos profissionais perante as situações de urgência, seja no próprio atendimento ou nas orientações repassadas para a moradores, tendo em vista que esses podem ser facilitadores de informações necessárias para salvar vidas. Portanto, essa colaboração promoveu conhecimento e experiência acadêmica, além de ter gerado oportunidades práticas que atenderam às necessidades para a comunidade em geral, fortalecendo os laços entre as partes envolvidas de forma positiva e duradoura.

Em suma, diante da experiência desenvolvida percebeu-se a necessidade de dinamizar e ampliar o acesso a cursos, ações e qualificações de EPS para a eSFR da comunidade de forma contínua por meio de portais on-line tais como o UNA-SUS e Fiocruz. Essas ações possibilitam um processo de formação eficiente para esses profissionais, ainda que sejam por meio da Educação a Distância (EAD).

REFERÊNCIAS

1. ALVES MG, et al. Capacitação de profissionais da Atenção Primária à Saúde em primeiros socorros. *Revista Atenas Higeia*, 2020; 2(3): 12–15.
2. BERNARDO MSN, et al. Teorias de enfermagem na educação em saúde em primeiros socorros: revisão de escopo. *Contribuciones a las ciencias sociales*, 2023; 16(12): 33682–33700.
3. BRASIL. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acessado em: 05 de junho de 2024.
4. BERTOLDO CS, et al. Noções básicas de primeiros socorros: relato de experiência de um projeto de extensão rural. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 2019; 32: 8255.
5. CARBOGIM FC, et al. Effectiveness of a teaching model in a first aid course: a randomized clinical trial. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 2020; 29: 20180362.
6. CELESTINO LC, et al. Capacitação profissional na Estratégia Saúde da Família: percepção dos enfermeiros. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(9): e3751.

7. FAUSTO MCR, et al. Sustentabilidade da Atenção Primária à Saúde em territórios rurais remotos na Amazônia fluvial: organização, estratégias e desafios. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2022; 27(4): 1605-1618.
8. FERREIRA CP e LIMA RTS. Análise de custo de uma UBS fluvial: estudo de caso do município de tefé, Amazonas. Dissertação (Mestrado em Condições de Vida e Situações de Saúde na Amazônia). Fundação Oswaldo Cruz. Instituto Leônidas e Maria Deane. Manaus, 2021; 13-14 p.
9. GOMES CB, et al. Política Nacional de Atenção Básica de 2017: análise da composição das equipes e cobertura nacional da Saúde da Família. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020; 25(4): 1327-1338.
10. ILHA AG, et al. Educational actions on first aid for early childhood education teachers: a quasi-experimental study. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2021; 55: e20210025.
11. LIMA RTS, et al. Saúde em vista: uma análise da Atenção Primária à Saúde em áreas ribeirinhas e rurais amazônicas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2021; 26(6): 2053-2064.
12. NUNES VLS, et al. A importância da educação em saúde como forma de prevenção ao câncer de mama: um relato de experiência em uma Unidade Básica de Saúde de Palmas/TO. *Revista Extensão*, 2020; 4(2): 108-114.
13. PEREIRA JP, et al. Educação em saúde: efetividade de uma capacitação para equipe do ensino infantil sobre a obstrução de vias aéreas por corpo estranho. *Revista Brasileira Multidisciplinar*, 2020; 23(2): 17-25.
14. SÁ GGM, et al. Tecnologias desenvolvidas para a educação em saúde de idosos na comunidade: revisão integrativa da literatura. *Revista Lat Am Enfermagem*, 2019; 27: e3186.
15. SILVA LB, et al. Conhecimento de profissionais da atenção primária em saúde sobre política de saúde para populações ribeirinhas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020; 73(5): e20190080.
16. SILVA AR, et al. Utilização de ferramentas audiovisuais para educação em saúde na atenção primária. *Saúde.com*, 2021; 17(4).
17. SILVA LAR, et al. Arco de Maguerez como metodologia ativa na formação continuada em saúde. *Interfaces Científicas - Educação*, 2020; 8(3): 41–54.
18. SILVA MP, et al. Assistência de enfermagem no contexto amazônico: vivências de acadêmicos em uma Unidade Básica de Saúde Fluvial. *Brazilian Journal of Health Review*, 2020; 3(5): 12169-12177.
19. SOARES BKP, et al. Impactos das tecnologias de informação e comunicação como estratégia de educação permanente em saúde para os profissionais de enfermagem. *Revista Ciência Plural*, 2022; 8(2): e24770.
20. SOUSA JDN, et al. Efetividade do Arco de Maguerez no ensino de enfermagem sobre cateterismo vesical: estudo quase-experimental. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, 2021; 42: e20200105.
21. SOUSA AEM, et al. Invisibilidade das singularidades amazônicas na organização e oferta de serviços de Atenção Primária à Saúde (APS): Estudo de caso na área rural ribeirinha de Manaus (AM). *Saúde Sociedade*, 2023; 32(2): e220612.